

Animais domésticos e arquitetura: a concepção de projetos arquitetônicos desenvolvidos para animais.

Domestic animals and architecture: the design of architectural projects developed for animals.

Los animales domésticos y la arquitectura: el diseño de proyectos arquitectónicos desarrollados para animales.

NUNES, Estela M O;

Especialista em Arquitetura de interiores, UNIFOR; Graduada em arquitetura e urbanismo, UNIFOR; Fortaleza; Brasil; estela.arq@hotmail.com;

VASCONCELOS, Ana Cecília S B;

Doutoranda no PPPGAU-FAU-Mackenzie - SP; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA - UFC; Arquiteta e Urbanista - UFC; Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; anaceciliavas@unifor.br

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de um estudo realizado acerca das mudanças na arquitetura, motivadas principalmente pelo fortalecimento das relações afetivas entre os humanos e seus animais de estimação. Atualmente é possível encontrar espaços reservados para animais em praças públicas, áreas comuns de lazer em condomínios residenciais e até ambientes inteiros projetados para eles em algumas residências. Contudo, para elaborar esses espaços alguns profissionais de arquitetura estão se especializando, buscando informações acerca das peculiaridades de cada espécie através de conversas com profissionais especialistas em animais como veterinários e adestradores, a fim de atender de maneira eficiente às necessidades dos clientes e de seus animais. Para a elaboração deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, onde foram coletadas informações sobre o assunto além de depoimentos de profissionais com conhecimento na área. Este artigo discorre sobre o provável motivo dessa mudança na relação entre humano e animal, mas busca principalmente apresentar os tipos de projetos que estão sendo elaborados para animais domésticos, com atenção para o que deve ser considerado no planejamento desses espaços, tanto do ponto de vista funcional quanto estético. Serão verificados os materiais de revestimento, distribuição espacial de equipamentos e adaptações do mobiliário de modo a não afetar negativamente a estética do ambiente e ainda manter a atratividade para o animal. Pretendemos, assim, contribuir para a reflexão sobre novas modalidades de projeto que, para conciliar as necessidades humanas com a dos animais, exigem profissionais especializados.

PALAVRAS-CHAVE: projeto arquitetônico, animais, design, interiores, lazer.

ABSTRACT

The present work is a study on the changes in architecture, motivated mainly by the strengthening of the relationships between humans and their pets. Currently it is possible to find placeholders for animals in public squares, leisure common areas in residential condominiums and even entire environments designed for them in some residences. However, to elaborate these spaces some professionals of architecture are specializing, seeking information about the peculiarities of each species through conversations with professional experts in



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

animals such as veterinarians and trainers, in order to efficiently meet the needs of clients and their pets. For the preparation of this article were performed bibliographic and field research, where we collected information on the subject as well as testimonials from professionals with knowledge in the area. This article discusses the likely reason for this change in the relationship between human and animal, but seeks mainly to present the types of projects that are being developed for pets carefully to what should be considered in the planning of these spaces, both from the functional point of view as aesthetic. Will be checked the coating materials, spatial distribution of equipment and adaptations of furniture so as not to adversely affect the aesthetics of the environment while still maintaining the attractiveness for the animal. We will thus contribute to the reflection on new forms of project that, in order to reconcile human needs with the animals, require specialized professionals.

KEY-WORDS: architectural design, animals, design, interiors, leisure.

RESUMEN

El presente trabajo es un estudio sobre los cambios en la arquitectura, motivado principalmente por el fortalecimiento de las relaciones entre los seres humanos y sus mascotas. En la actualidad es posible encontrar los marcadores de posición para los animales en las plazas públicas, zonas comunes de ocio en condominios residenciales y ambientes incluso todo diseñados para ellos en algunas residencias. Sin embargo, para la elaboración de estos espacios algunos profesionales de la arquitectura son especializados, buscan información sobre las peculiaridades de cada especie a través de conversaciones con los profesionales expertos en animales como los veterinarios y entrenadores, para satisfacer eficientemente las necesidades de los clientes y sus mascotas. Para la preparación de este artículo fueron realizado investigación bibliográfica y campo, donde hemos recogido información sobre el tema, así como testimonios de profesionales con conocimientos en el área. Este artículo discute la probable razón de este cambio en la relación entre humano y animal, pero principalmente pretende presentar los tipos de proyectos que se están desarrollando para mascotas, con atención a lo que debe ser considerar en la planificación de estos espacios, tanto desde el punto de vista funcional como estético. Será revisar los materiales de revestimiento, distribución espacial de los equipos y adaptaciones de los muebles para no afectar la estética del ambiente mientras se mantiene el atractivo para el animal. Así contribuiremos a la reflexión sobre las nuevas modalidades del proyecto, con el fin de conciliar las necesidades humanas con los animales, requieren de profesionales especializados.

PALABRAS-CLAVE: diseño arquitectónico, animales, diseño, interiores, ocio.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo os animais domésticos foram utilizados pelo homem apenas para servi-lo, como animais de guarda ou exterminadores de pragas. Por esse motivo, os animais eram mantidos geralmente na parte externa das residências, nos quintais e varandas. Ao longo do tempo, essa relação foi sendo modificada, de modo que atualmente, é comum que os animais domésticos sejam vistos e tratados como companheiros, e muitas vezes considerados membros das famílias com quem vivem. (CARVALHO; PESSANHA, 2013).

Essa mudança na relação homem-animal acompanhou as transformações nos modos de vida das famílias dos centros urbanos no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1950. A definição de família e sua conformação têm mudado bastante ao longo do tempo. O núcleo familiar que costumava ser formado por um casal com muitos filhos não é mais tão comum, e os casais mais jovens, nos dias

atuais, quase sempre planejam ter apenas um filho, ou nenhum. (Marthe, 2009). Pode-se inferir que por consequência destas mudanças, a moradia dessas novas famílias precisou ser repensada.

Esse artigo pretende discutir sobre os projetos arquitetônicos recentes elaborados para animais domésticos, tanto em espaços internos, quanto em áreas livres. Num contexto de contínuas mudanças, intenciona-se compreender de que forma esses novos espaços têm sido incorporados aos projetos arquitetônicos pelos profissionais da área e pelo mercado imobiliário.

A questão apresenta-se como um desafio ao arquiteto, ao exigir-lhe que incorpore ao projeto um espaço apropriado para os animais de estimação. Ao mesmo tempo, verifica-se que no Brasil esses espaços específicos têm sido apresentados como estratégias de *marketing* em novos empreendimentos imobiliários. Alguns designers e arquitetos já investem nesse mercado e criam espaços adaptados para os animais, sejam eles comuns ou privativos. Em áreas livres ou ambientes fechados é possível criar ambientes agradáveis, harmoniosos e ainda atender às necessidades dos usuários, humanos e animais, de maneira eficiente e aconchegante.

2 METODOLOGIA

Atualmente ainda não há muitos estudos científicos na área de arquitetura, relacionados a animais, possivelmente por se tratar de um assunto relativamente recente. Por esse motivo, esta pesquisa se baseou principalmente em artigos publicados em periódicos, tanto da área da arquitetura quanto da veterinária, em dados estatísticos divulgados por meio eletrônico, além de pesquisa de campo, através de depoimentos de arquitetos e designers, com experiência no tema abordado, coletados através de entrevistas semiestruturadas.

Este artigo aborda primeiramente o modo como a relação entre o homem e seu animal de estimação mudou ao longo do tempo, e como esses laços afetivos se fortaleceram, sendo hoje, os animais, membros das famílias com quem vivem. Na segunda parte, procura-se explicar a configuração espacial das novas modalidades residenciais que, embora apresentam, ao mesmo tempo, áreas diminutas e a necessidade de inclusão do animal doméstico como membro familiar. Por fim, serão tratadas as formas de planejamento e adaptação dos referidos espaços. Nessa parte, discute-se sobre a adaptação dos espaços interno para abrigar os membros familiares e animais domésticos, de forma a possibilitar uma convivência harmoniosa. Além desses espaços internos, será mostrado como algumas incorporadoras passaram a desenvolver espaços comuns para animais em condomínios

residenciais como estratégia de marketing para atrair essas novas famílias, espaços que também passaram a ser incorporados em praças de algumas cidades do país.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente o Brasil ocupa o segundo lugar em população de animais de estimação e faturamento com mercado pet no mundo. (ABINPET, 2014). Estes dados motivaram alguns empreendedores e profissionais a investirem mais ainda nesse mercado, principalmente no setor de produtos e serviços, que já é comum, como banho, tosa e comércio de roupas e acessórios. Ademais, com esse crescimento e com o fortalecimento da relação dos donos com seus animais de estimação, iniciou-se uma procura por profissionais especialistas em projetos para uso animal, para elaboração de áreas de lazer em condomínios, praças e parques, além de adaptações em mobiliário e ambientes para esse fim.

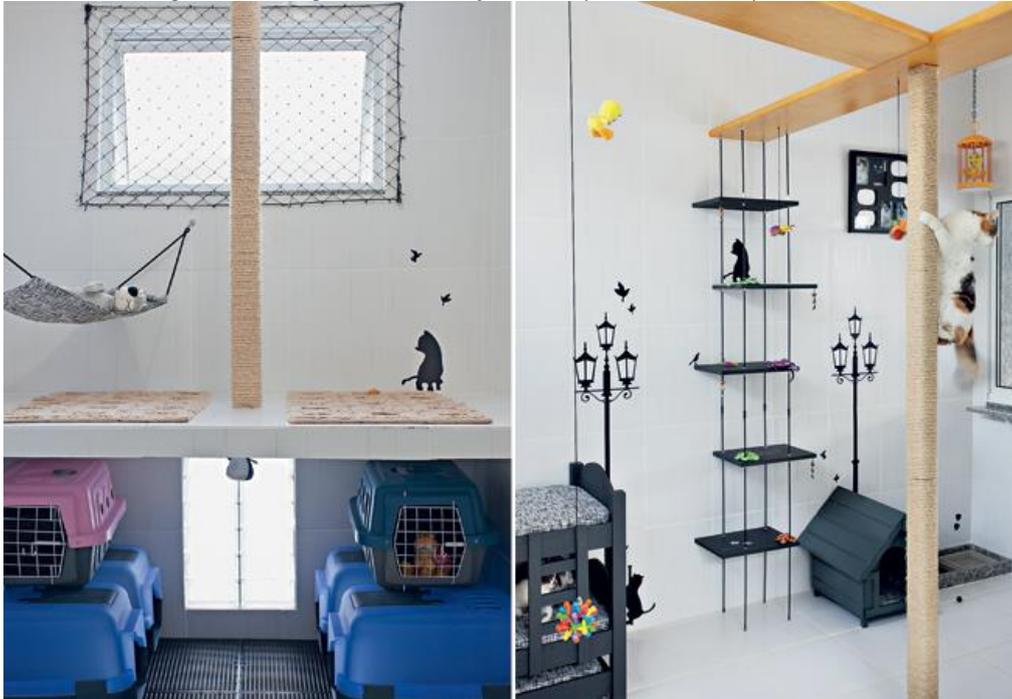
Muitos condomínios costumavam proibir a permanência de animais nas residências, alegando que os mesmos iriam provocar sujeira, ruídos e incomodar os demais moradores. No entanto, com o fortalecimento da relação com seus animais e maior conhecimento dos proprietários sobre seus direitos, os condomínios se viram obrigados a aceitar os animais com a condição de que eles não infrinjam as regras de convivência determinadas pelo condomínio. (OLIVEIRA FILHO, 2011).

Os projetos arquitetônicos, de modo geral, ainda não são planejados para essa nova realidade, fato que pode ser tomado como um diferencial positivo na concepção de determinado projeto.

Constatam-se modificações no interior das residências, realizadas pelos próprios membros, com vistas a conferir maior qualidade de vida para os animais que ali habitam, de forma diversificada. Alguns priorizam a segurança, com instalação de grades e telas de proteção nas janelas; outros investem em equipamentos e brinquedos para entretê-los.

Existem casos onde os proprietários chegam a modificar cômodos inteiros em função de seus animais, sobretudo quando se trata de felinos, uma vez que não é possível passear na rua com esses animais, seus tutores investem em adaptações no interior das residências a fim de garantir entretenimento e atividade física, como mostra a Figura 1, evitando que os animais se tornem sedentários e possam vir a desenvolver algum problema de saúde. (MORAES, 2011).

Figura 1: Estratégias de acomodação e lazer para felinos em apartamento.



Fonte: disponível em: <http://revistacasaedjardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI253797-16940,00-ANIMAIS+DE+ESTIMACAO+ELES+MORAM+BEM.html>. Acessado em: 15/05/2015

Atualmente, embora exista a demanda para tal, ainda não há muitos profissionais especializados em elaborar espaços adaptados para animais. Considerando que cada espécie possui particularidades que devem ser consideradas na fase de estudo do projeto, o conhecimento específico acerca das necessidades e cuidados desses animais é fundamental para que o ambiente projetado seja agradável para todos os usuários, sejam eles humanos ou não.

Algumas incorporadoras passaram a incluir espaços comuns para animais nos programas de necessidades de muitos de seus imóveis, fato que pode ter sido motivado pelo aumento da população de animais domésticos morando em condomínios, pela falta de segurança das ruas, pela comodidade do proprietário em não necessitar sair do condomínio, pela busca por inovação por parte das incorporadoras diante do mercado imobiliário ou apenas como uma forma de compensar a redução de área na unidade residencial privativa dos novos imóveis que estão sendo lançados. (SALOMÃO, 2014).

São diversos os fatores que podem ter motivado o surgimento desses espaços, porém é fato que esse novo equipamento já se mostra presente em diversos imóveis espalhados pelo Brasil, atraindo novas famílias.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

4 O AMBIENTE PLANEJADO PARA O ANIMAL DOMÉSTICO

Antes de se pensar no projeto adaptado para os animais domésticos, é preciso ter conhecimento sobre as necessidades básicas desses animais, como higiene, alimentação e lazer. Além disso, é importante saber sobre os tipos de revestimentos que podem ser utilizados e quais são os mais adequados para cada situação.

As designers Daniella Stecconi e Simone Fogassa, diretoras da empresa Decor In, em parceria com especialista em comportamento animal Alexandre Rossi, conhecido como Dr. Pet, desenvolvem um trabalho de consultoria que visa adaptar os ambientes aos animais integrando funcionalidade e estética. (MARTINS,2015). Segundo Daniella (2015), essa adaptação de ambientes pode ajudar a melhorar convivência entre o animal de estimação e seu dono.

Hoje, muitos animais dividem espaços com seus donos, mas algumas vezes por medo da interferência na decoração, outras vezes por pura ignorância no assunto não possuem na residência nenhum tipo de divertimento para o pet, que muitas vezes tem que se adaptar a uma vida de humano. (STECCONI, 2015).

Entre as necessidades dos animais, o entretenimento e atividade física são fundamentais, principalmente nos casos em que os animais vivem em apartamentos e não dispõem de muita área livre para se exercitar. Nesse caso, quando se trata de felinos, há possibilidade de se trabalhar o espaço aéreo do ambiente, que muitas vezes é inutilizado devido à dificuldade de acesso, através de composições com prateleiras, formando caminhos por onde esses animais possam circular sem causar danos (Figura 1). Já com os cães é necessário se trabalhar o espaço de piso, evitando obstáculos como quinas, pisos escorregadios e adaptando móveis baixos que possam vir a ser utilizados pelo animal. (STECCONI, 2015).

Além dos móveis adaptados, já é fácil encontrar a venda de diversas peças de mobiliário criados para animais que imitam os móveis humanos, como sofás, divãs em madeira laqueada, dormitórios compostos por cama, cabeceira e criado mudo, poltronas em fibra sintética entre outros elementos, que deixam de ser apenas utilitários para os animais, e se tornam itens de decoração da casa, compondo o ambiente de acordo com o gosto do proprietário do animal.

O banheiro do animal é outro ponto importante a ser planejado. É possível encontrar no mercado vários acessórios para equipar esses espaços e evitar sujeiras na casa, como tapetes absorventes

descartáveis e bandejas higiênicas, capazes de evitar que o animal pise diretamente na urina e suje a casa, já para os gatos existem as caixas de areia sanitária que devem ser limpas regularmente. Apesar de existirem bandejas higiênicas bem elaboradas e modernas, não é interessante deixá-las visíveis, tanto pela questão estética quanto pelo odor, porém é possível camuflá-lo, já que ele é indispensável para o animal. É importante localizar este espaço em uma área ventilada e se possível distante da área de estar social.

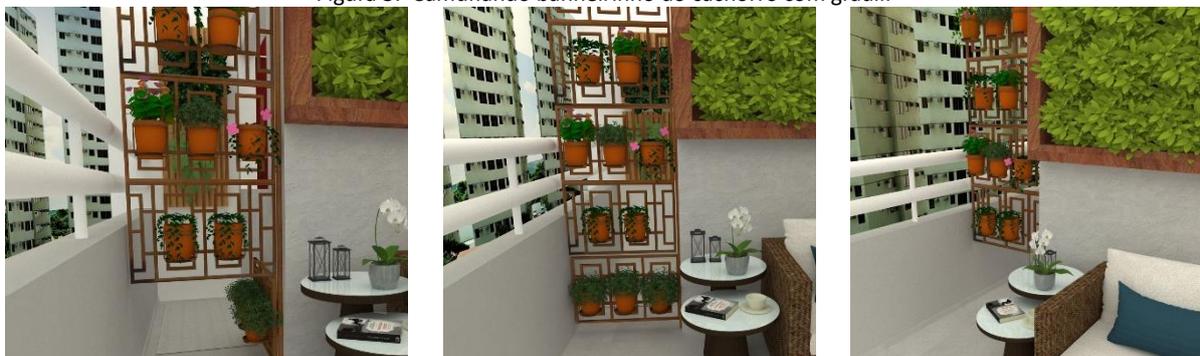
No caso dos banheiros para gatos, sugere-se que as caixinhas de areia fiquem escondidas dentro de armários nos banheiros, sob a bancada da pia, deixando apenas uma abertura para passagem do animal e uma porta no armário para manutenção da caixa de areia como mostra a Figura 2. O banheiro dos cães também pode ser disfarçado de maneira sutil sem atrapalhar o uso para o animal. Podemos citar como exemplo o projeto elaborado pela Decor In, onde as designers criaram um painel de gradis com vasos decorativos e duas aberturas, uma inferior para o animal acessar o espaço e outra superior para possibilitar a passagem de pessoas para fazer manutenção do local, esse painel forma uma barreira visual para as pessoas e mantém o espaço visível para o animal, além de não interferir na ventilação natural existente (Figura 3).

Figura 2: Camuflando banheirinho do gato sob bancada pia do banheiro



Fonte: disponível em: http://www.ikeahackers.net/2011/07/besta-kitty-loo.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+Ikeahacker+%28ikeahacker%29. Acesso em: 15/05/2015

Figura 3: Camuflando banheirinho do cachorro com gradil.



Fonte: disponível em <http://decorin.com.br/portfolio/camuflando-o-banheirinho>. Acesso em: 15/05/2015

Em apartamentos maiores ou casas, onde há terraço ou jardins, a questão do banheiro dos animais se torna ainda mais simples. A paisagista Ivani Kubo, de São Paulo, projetou em uma varanda de aproximadamente 32m² um jardim onde os cães da casa poderiam utilizar a grama para fazer suas necessidades (Figura 4). Para isso, foi feito no gramado uma composição com uma camada de argila, manta geotêxtil, terra e em seguida grama-são-carlos que, segundo ela, não “pinica” os animais, tornando-se mais atrativa. (MORAES, 2011).

Figura 4: Jardim projetado para uso dos animais.



Fonte: disponível em <http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI253797-16940,00-ANIMAIS+DE+ESTIMACAO+ELES+MORAM+BEM.html>. Acessado em: 15/05/2015

Outra solução encontrada pelos proprietários de animais que não podem ter gramado em casa é utilizar uma camada de terra, acima uma camada de areia e sobre ela seixos, nesse caso a urina é absorvida pela areia diminuindo o odor, a areia e os seixos devem ser trocados sempre que necessário. A metragem necessária para criação desses espaços vai variar com o tamanho do animal e área disponível na residência. (MORAES, 2011).

A ambientação de espaços *pet* possibilita ao profissional a oportunidade de criar elementos novos desde que observadas as peculiaridades inerentes de cada animal e seu comportamento dentro da residência.

Ambientes externos – *petplays*

O pet play, também conhecido por cachorródromo, é uma espécie de playground para animais, onde o tutor do animal pode levá-lo para passear sem incomodar outras pessoas. Esses equipamentos são na maioria das vezes, implantado em áreas comuns de condomínios residenciais, contudo já é possível encontrar esses espaços em algumas praças públicas de determinadas cidades do Brasil, só em São Paulo por exemplo, já existem pelo menos cinco praças com esse tipo de equipamento.

O fato de ser um espaço destinado para animais não o torna necessariamente um ambiente menos importante que os demais. Basta que seja planejado de maneira adequada, uma vez que não será utilizado apenas pelos animais, mas também pelos seus donos.

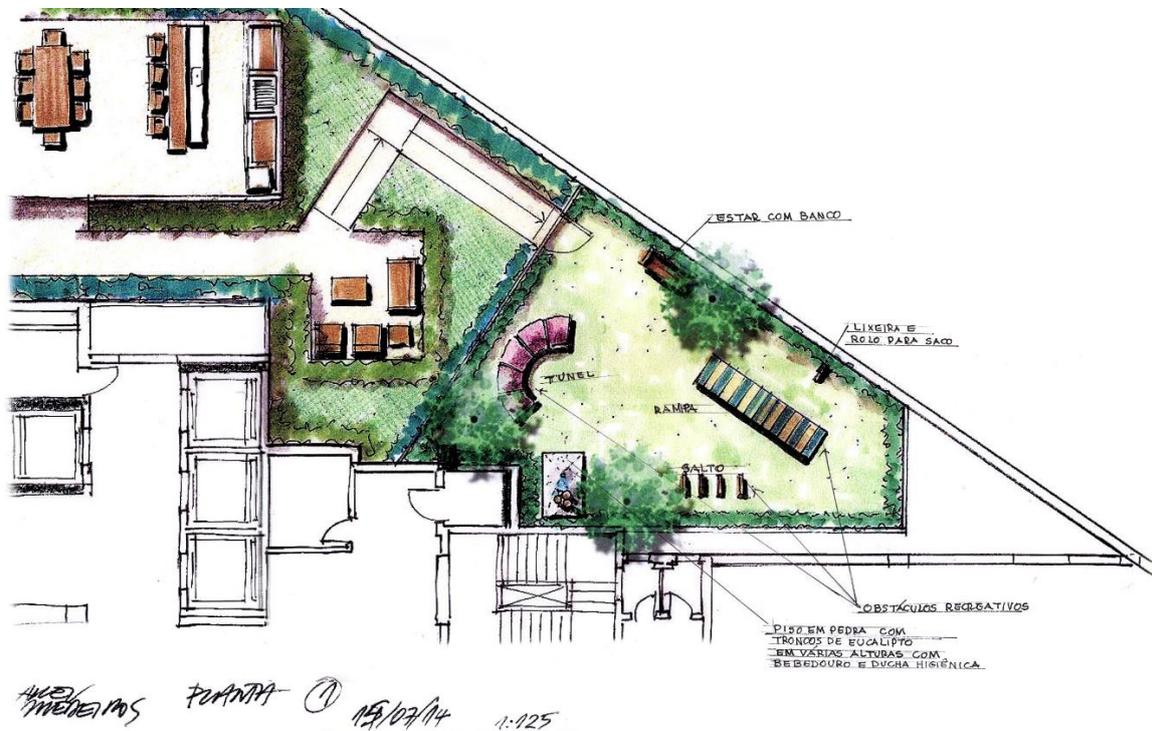
O arquiteto e paisagista Benedito Abbud projetou mais de cem cachorródromos em um intervalo de cinco anos, compreendido entre 2009 e 2014 (GIOVANELLI, 2014), o que nos leva a crer que não se trata apenas de oferecer o espaço; é necessário planejar e organizar os equipamentos, entender o uso e as necessidades que esse ambiente apresenta para só então ser possível implantá-lo de maneira adequada e funcional.

Essa área de lazer para animais é composta basicamente por um gramado delimitado por grades, para que o animal não ultrapasse os limites definidos. Geralmente são instalados alguns obstáculos como rampas e túneis possibilitando ao animal realizar atividades físicas. (ABBUD, 2014). Além de ser um elemento importante para a saúde física do animal, esse espaço auxilia na socialização entre eles, o que contribui também para o bem estar psicológico desses animais, que normalmente passam a maior parte do tempo sozinhos e necessitam dessa interação.

O local onde será implantado o pet play dentro do condomínio deve ser o ponto de partida do projeto. Segundo entrevista realizada com o arquiteto e paisagista Benedito Abbud (2014), esse espaço deve ficar localizado preferencialmente onde não incomode os moradores. Acerca desta localização, o arquiteto comenta: “sempre buscamos áreas de recuos frontais ou recuos ao lado de sobre solos, enfim, que seja um fim de percurso, longe de todos”. Podemos perceber essa relação, entre o posicionamento do pet play e a edificação na Figura 5, onde o equipamento está posicionado em uma área mais isolada, no canto, dando uma função para um espaço que possivelmente seria inutilizado.

Não há uma regra específica para dimensionar a área desses espaços de lazer para animais. No entanto, pode-se fazer uma estimativa de quantos animais possivelmente irão morar no condomínio, e quantos deverão utilizar o espaço simultaneamente. De acordo com Benedito Abbud (2014), o dimensionamento do espaço é um aspecto importante e deve ser proporcional ao número de unidades privativas do condomínio. Deve-se considerar que 60 a 80% das unidades terão animais, e que desses, no máximo 10% deverão utilizar o espaço ao mesmo tempo. Supondo que a grande maioria dos animais que moram em apartamentos é de pequeno e médio porte, pode-se estimar uma área média para que esses animais consigam utilizar a área de forma confortável.

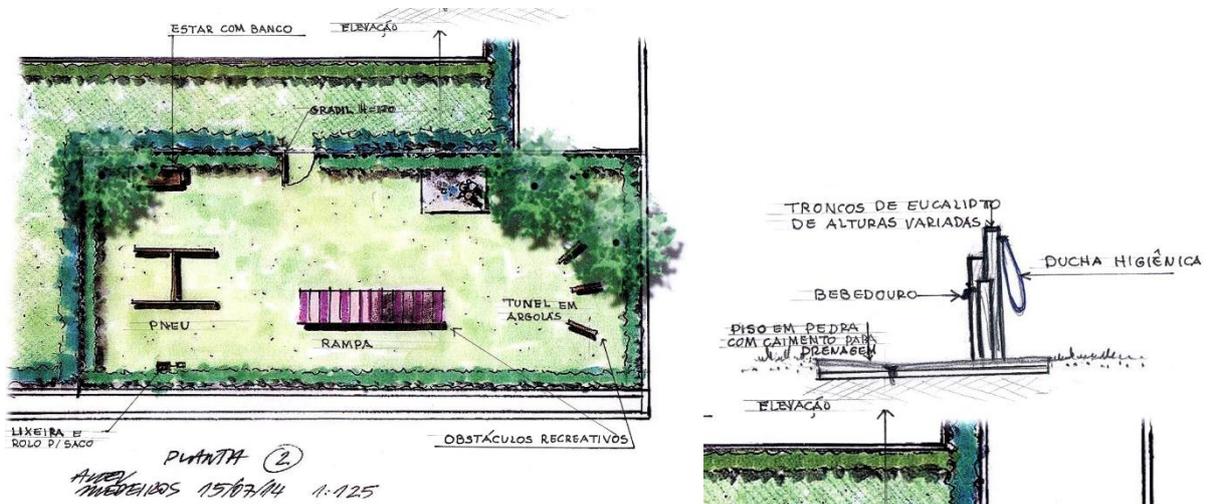
Figura 5: Croqui pet play 1



Fonte: Abbud, 2014

Os equipamentos que compõem o pet play podem variar de acordo com a disponibilidade do espaço no empreendimento. Porém, são geralmente compostos por pneus, rampas e túneis, dispostos de tal modo a formar um circuito, que possibilita o animal correr várias vezes de maneira contínua. No entanto, o arquiteto tem a liberdade de criar esses espaços como for mais conveniente. Essas situações podem ser observadas respectivamente nas Figura 5 e Figura 6, que ilustram a disposição desses equipamentos nos espaços pet play. Por não se tratar de um espaço para treinamento profissional, não é necessário muita rigidez na definição do posicionamento desses equipamentos, porém é importante ficar atento à escolha dos obstáculos, visto que alguns equipamentos podem representar riscos à segurança do animal e devem ser utilizados apenas com acompanhamento de profissionais em treinamento animal. (NASCIMENTO,2014).

Figura 6: Croqui pet play 2



Fonte: Abbud, 2014

De acordo com Alessandra Nascimento, assistente comercial da empresa Tudo de Cão, especializada em adestramento e fabricação de obstáculos para animais em São Paulo, baseada em orçamentos realizados pela empresa, os espaços *pet* de condomínios possuem em média três equipamentos apenas, como os mostrados na Figura 7. A diversidade na escolha dos equipamentos é interessante para que o circuito se torne mais divertido para o animal e para seu tutor, afirma Alessandra, para isso, o ideal é não repetir os obstáculos escolhidos para um mesmo espaço e seguir as recomendações dos especialistas, pois a utilização de equipamentos profissionais de maneira inadequada pode ocasionar serias lesões ao animal. (NASCIMENTO, 2014).

Figura 7: obstáculos para animais: rampa, túnel e pneu para salto.



Fonte: disponível em: <http://www.tudodecao.com.br/obstaculos-de-agility-recreativos>. Acessado em: 15/05/2015

Além dos brinquedos e obstáculos para os animais, também é importante que haja uma torneira com mangueira para possibilitar a limpeza do local e outro ponto de água que possa servir como



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

bebedouro para os animais. Equipamentos como bancos, lixeiras e *dispensers* com sacolas plásticas, para recolher a sujeira dos animais, também são importantes na composição desses espaços. O sistema de escoamento também deve ser pensado, uma vez que o local deverá ser limpo com água frequentemente, para evitar mau cheiro, por esse motivo, se faz necessário a instalação de pisos inclinados onde houver pavimentação, com grelhas ou ralos para recolher essa água, como representado no detalhe da Figura 6.

Existem outros espaços planejados para animais em condomínios mais sofisticados, como áreas para banho e tosa, chamados de *pet care*, porém esse tipo de equipamento acarreta um custo bem maior ao condomínio, o que possivelmente seria alvo de críticas pelos condôminos que não possuem animais, fato que pode inviabilizar a sua implantação. (ABBUD, 2014).

Para os tutores de animais, o espaço representa uma forma segura de levá-los para passear, haja vista que caminhar nas ruas atualmente, principalmente em grandes cidades, está cada vez mais perigoso. Dessa forma, esses espaços surgem como uma excelente opção, principalmente nos casos onde o tutor do animal só pode levá-lo para passear após a chegada do trabalho, o que na maioria dos casos se dá no turno da noite.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos animais nas famílias está mudando os programas arquitetônicos residenciais, de espaços livres privados e públicos. O projeto arquitetônico é concebido não apenas para pessoas, mas é necessário organizar ambientes onde humanos e animais convivam dia-a-dia de maneira harmoniosa. A arquitetura, que já abrange várias especialidades, está abrindo portas para mais uma vertente, uma ramificação da arquitetura de interiores ainda pouco explorada, mas que se mostra cada vez mais importante, tendo em vista a crescente demanda existente no país por esse tipo de serviço.

Para tanto, é importante o suporte de outros profissionais, com conhecimentos específicos sobre animais, como veterinários e adestradores, os quais podem orientar sobre as necessidades e cuidados essenciais, a fim de que o animal consiga se utilizar do espaço elaborado de forma adequada.

É possível afirmar que existe uma carência de profissionais da área de design e arquitetura especializados em projetar para esse novo público, que se mostra preocupado com o bem estar de seus animais. Algumas incorporadoras, atentas a esse mercado, estão construindo imóveis com

espaços comuns para animais, e este equipamento já é comum em determinadas cidades, fato que nos leva a crer que a inclusão desse equipamento nos novos condomínios está sendo visto de maneira positiva. Entretanto, ainda é uma situação concentrada nas grandes metrópoles brasileiras, nas demais áreas do país ainda há um certo receio acerca da implementação desses espaços para animais, mesmo que em números o mercado *pet* se mostre aquecido.

Apesar de existirem alguns projetos para animais em áreas internas, os projetos de áreas comuns ainda são muito superiores em quantidade, fato provavelmente resultante de estudos de mercado realizados por incorporadoras construtoras que se utilizam desse espaço para atrair novos públicos. Por outro lado, o motivo pode também a consequência da falta de profissionais especializados capazes de desenvolver projetos de ambientação adaptado para animais.

Pretendemos com essa breve pesquisa contribuir e estimular a reflexão acerca da necessidade de incorporar aos projetos arquitetônicos recentes, mormente aqueles vinculados à função residencial e de lazer, as novas demandas do modo de vida com animais domésticos.

6 AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha mãe pelo apoio e incentivo durante todos os momentos da minha vida.

A minha orientadora Ana Cecília Vasconcelos, pelo suporte mesmo com o pouco tempo do qual dispunha, pelas suas correções e orientações e pelo seu apoio e confiança desde o início desta pesquisa.

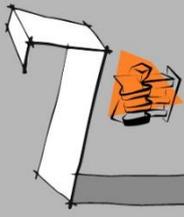
Ao arquiteto Benedito Abbud e as designers Daniella Stecconi e Simone Fogassa, pela colaboração e disposição respondendo e-mails e fornecendo informações e materiais importantes para desenvolvimento deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a realização e conclusão do presente artigo.

7 REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Espaços lazer para animais. Entrevista com Benedito Abbud. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <estela.arq@hotmail.com>. em: 11 jul. 2014.

ABINPET. Abinpet prevê crescimento de faturamento de 8,2% para setor pet, que deve faturar R\$ 16,47 bi em 201: Mercado segue em desenvolvimento e mantém segundo lugar no ranking mundial. 2014. Disponível em:



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

<<http://abinpet.org.br/imprensa/noticias/abinpet-preve-crescimento-de-faturamento-de-82-para-setor-pe>>. Acesso em: 26 maio 2015.

ABINPET. Abinpet divulga dados consolidados do mercado pet referentes a 2013: Indústria nacional fatura R\$ 15,2 bilhões e já representa 0,31% do PIB nacional. 2014. Disponível em:

<<http://abinpet.org.br/imprensa/noticias/abinpet-divulgadados-mercado-pet-2013/>>. Acesso em: 26 maio 2015.

CARVALHO, Roberto Luís da Silva; PESSANHA, Lavinia Davis Rangel. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. *Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 26, n. 03, p.622-637, dez. 2013.

FERNANDES, Anaís. Arquitetura ajuda a integrar animal de estimação com a casa; confira como. 2015.

Disponível em: <<http://www.folha.com.br/no1626779>>. Acesso em: 26 maio 2015.

FERRONATO, Mariana. Comportamento: A importância dos animais de estimação para o mercado imobiliário. 2011. Disponível em: <<http://www.marketingimob.com/2011/11/comportamento-importancia-dos-animais.html>>. Acesso em: 26 maio 2015.

GIOVANELLI, Carolina. Playgrounds caninos: cachorródromos viram moda em condomínios. 2014. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/bichos/2014/03/cachorrodromo-cachorros-condominio.>>. Acesso em: 04 mar. 2015.

LEITE, João Marcelo Mendes. Entrevista - tcc - Estela Nunes. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <estela.arq@hotmail.com>. em: 12 ago. 2014.

MARTHE, Marcelo. Nossa família animal. *Veja*, São Paulo, v. 42, n. 2122, p.84-92, 22 jul. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 26 maio 2015.

MARTINS, Adriana. UM LAR PARA TODOS: Designers de interiores, com a consultoria do Dr. Pet, desenvolvem projetos que integram cães e gatos de maneira harmoniosa à casa. *Atrevista*, Santos, p.62-63, 19 abr. 2015. Disponível em: <<http://decorin.com.br/materia-sobre-decoracao-pet-19-04/>>. Acesso em: 30 maio 2015.

MIZOGUCHI, Lara. Considerados parte da família, bichos de estimação têm espaços projetados com exclusividade. 2012. Disponível em: <<http://extra.globo.com/casa/considerados-parte-da-familia-bichos-de-estimacao-tem-espacos-projetados-com-exclusividade-6303185.html>>. Acesso em: 26 maio 2015.

MORAES, Mariana Mello. Animais de estimação: Eles moram bem. 2011. Disponível em:

<[http://revistacasaedjardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI253797-16940,00-ANIMAIS+DE+ESTIMACAO+ELES+M](http://revistacasaed Jardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI253797-16940,00-ANIMAIS+DE+ESTIMACAO+ELES+M)>. Acesso em: 26 maio 2015.

NASCIMENTO, Alessandra. Orçamento de obstáculos de Agility recreativos. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <estela.arq@hotmail.com>. em: 01 ago. 2014.

OLIVEIRA FILHO, Manoel de. Animais em Apartamentos: uma questão social ou de Direito? *Cadernos de Direito*, Piracicaba, v. 01, n. 01, p.257-263, 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/direito/article/view/897>>. Acesso em: 26 maio 2015.

QUEIROZ, Fábio Abreu de; TRAMONTANO, Marcelo. Apartamentos paulistanos: um olhar sobre a produção privada recente. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.139-150, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/7413/5486>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SALOMÃO, Karin. Condomínios criam espaços para pets tomarem banho e se exercitarem. *Folha de São Paulo*. São Paulo. 06 jul. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/07/1480397-condominios-criam-espacos-para-pets-tomarem-banho-e-se-exercitarem.shtml>>. Acesso em: 30 maio 2015.

STECCONI, Daniella. Arquitetura pet. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <estela.arq@hotmail.com>. em: 06 maio 2015.